

**Secretaria Municipal de Saúde - MARILIA**  
**CNPJ: 44.477.909/0001-00**  
**AVENIDA CASTRO ALVES 61A**  
**Telefone: 1434026500 - E-mail: ss@marilia.sp.gov.br**  
**17506-000 - MARILIA - SP**

**RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO**

**1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício**

Secretário em Exercício

Nome: KATIA FERRAZ SANTANA Data da Posse: 01/01/2017

Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: HELIO BENETTI Data da Posse: 10/05/2016

A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere a RAG? Sim

Nome: DANILO AUGUSTO BIGESCHI Data da Posse: 24/08/15

**1.2 Informações do Fundo Municipal de Saúde**

Instrumento legal de criação do FMS Tipo Lei - 07  
CNPJ 14.278.219/0001-61 - Fundo de Saúde  
Data 27/09/1991  
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Sim  
Gestor do FMS KATIA FERRAZ SANTANA  
Cargo do Gestor do FMS Secretário de Saúde

**1.3 Informações do Conselho de Saúde**

Instrumento legal de criação do CMS Tipo Lei - 02  
Nome do Presidente do CMS VIRGINIA MARIA PRADELLA BALLONI  
Data 14/12/1990  
Segmento prestador  
Data da última eleição do Conselho 22/02/2016  
Telefone 1434136500  
E-mail comus.marilia13@gmail.com

**1.4 Conferência de Saúde**

Data da última Conferência de Saúde 05/2015

**1.5 Plano de Saúde**

A Secretaria tem Plano de Saúde? Sim

A Secretaria de Saúde tem plano de saúde referente ao período de 2014 a 2017? Sim

Situação Aprovado

Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 48 Em 17/12/2013

**ARQUIVOS ANEXOS**

Documento
PMS 2014 a 2017 - atualizado em 26 02 14 - FINAL.pdf
Ata 48.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2016? Sim

Situação Aprovado

Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 48 Em 17/12/2013

**ARQUIVOS ANEXOS**

Documento
PMS 2014 a 2017 - atualizado em 26 02 14 - FINAL.pdf

## Documento

Ata 48.pdf

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2017?

Sim

Situação

Aprovado

Aprovação no Conselho de Saúde

Resolução nº 48 Em 17/12/2013

## ARQUIVOS ANEXOS

### Documento

PMS 2014 a 2017 - atualizado em 26 02 14 - FINAL.pdf

Ata 48.pdf

### 1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

O Município possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?

Não

O Município possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?

Não

### 1.7 Informações sobre Regionalização

O município pertence à Região de Saúde:

Marília

O município participa de algum consórcio?

Não

O município está organizado em regiões intramunicipal?

Não Quantas?

### 1.8 Introdução - Considerações Iniciais

Em 1913, o Governo do Estado encarregou o Coronel Antônio Carlos Ferraz de Sales de abrir uma estrada ligando Presidente Pena, hoje Cafelândia, na Noroeste e Platina na Sorocabana. Aberta a estrada, Cincinato César da Silva Braga adquiriu as terras que margeavam o espigão divisor das Bacias Peixe e Tibiriçá, denominandoa Cincinatina, e determinou que nelas fossem plantadas 10.000 pés de café.

Muitos imigrantes chegaram à região, sobretudo os de origem japonesa, italiana, espanhola e síria. Em 1923, o lusitano Antônio Pereira das Silva e seus filhos adquiriram 53 alqueires e procederam a um loteamento para formação do povoado que passou a ser denominado Alto do Cafezal.

Ao lado do Alto do Cafezal, floresceu o patrimônio da Vila Barbosa, aberto por Vasques Carrión. Em 1925, Bento de Abreu Sampaio Vidal abriu um terceiro patrimônio nas vertentes de Cincinatina, posteriormente transformado em Distrito, em 1936, com o nome de Lácio.

Sampaio Vidal, em 1926, cedeu terras para as instalações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que começava a avançar pela região. Em 22 de dezembro do mesmo ano, o povoado foi elevado a Distrito, incorporando os três patrimônios.

Em 1928, foi inaugurada a estação da ferrovia, com o nome de Marília. O nome, por sugestão de Sampaio Vidal, inspirado na obra de Thomaz Antônio Gonzaga, "Marília de Dirceu", foi dado pela Companhia, que a partir de Piratininga, seguia uma ordem alfabética.

Elevado a categoria de município com a denominação de Marília, por Lei Estadual nº 2320, de 24 de dezembro de 1928, desmembrado de Cafelândia e Campos Novos. Constituído de 2 Distritos: Marília e Pompéia. Sua Instalação verificou-se no dia 04 de abril de 1929.

#### LOCALIZAÇÃO, EXTENSÃO TERRITORIAL E TOPOGRAFIA

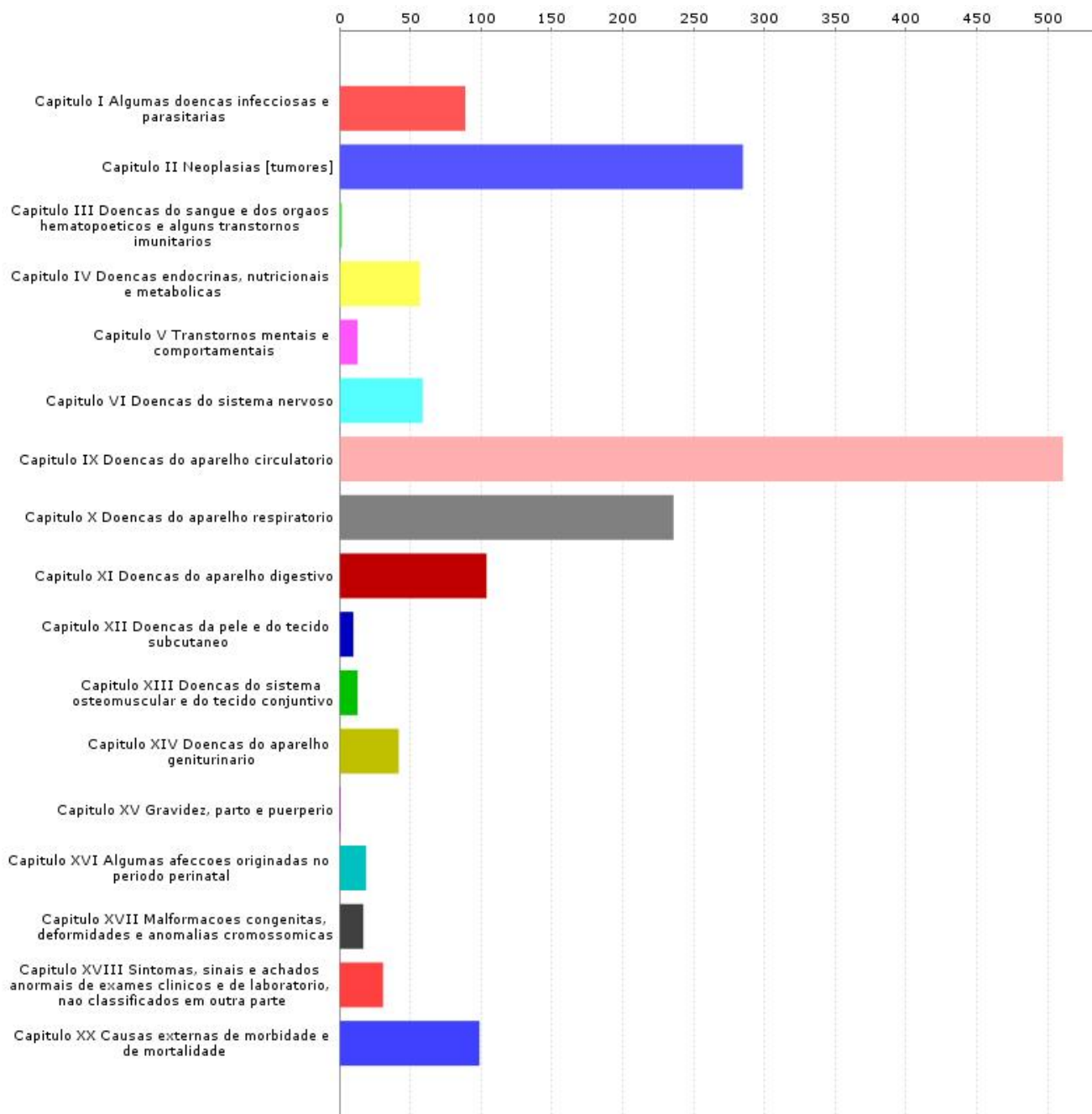
O Município de Marília situa-se na região Centro-Oeste Paulista, na parte mais ocidental da Serra de Agudos a 22° 12' 50" S de latitude sul e 49° 56'45" W de longitude. Fica distante da Capital do Estado 443 km por rodovia; 529 km por ferrovia e 376 km em linha reta. O município é servido por duas rodovias estaduais e uma federal – a Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294), Dona Leonor Mendes de Barros (SP-333), e a Transbrasiliana (BR-153). Também possui aeroporto com voos regulares para São Paulo e Presidente Prudente. Terminal Rodoviário Interurbano (Rodoviária) tem uma das arquiteturas mais contemporâneas.

Possui uma área total de 1.194 km<sup>2</sup>; sendo 42 km<sup>2</sup> de área urbana e 1.152 km<sup>2</sup> de área rural. Tem uma altitude de 650 m, sua topografia descreve uma região montanhosa e com bioma de cerrado e mata atlântica.



Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo XVII Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	11	2	0	0	0	0	1	0	1	1	0
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0	0	0	0	0	1	2	2	5	7	1
Capítulo XX Causas externas de morbilidade e de mortalidade	0	0	2	1	4	18	11	17	15	5	9
Total	35	4	3	3	5	37	41	107	175	269	343

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	23	0	89
Capítulo II Neoplasias [tumores]	74	0	285
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	0	0	2
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	23	0	57
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	9	0	13
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	32	0	59
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	186	0	511
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	132	0	236
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	26	0	104
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	0	10
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	1	0	13
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	22	0	42
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	1
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	19
Capítulo XVII Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	1	0	17
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	13	0	31
Capítulo XX Causas externas de morbilidade e de mortalidade	17	0	99
Total	566	0	1.588



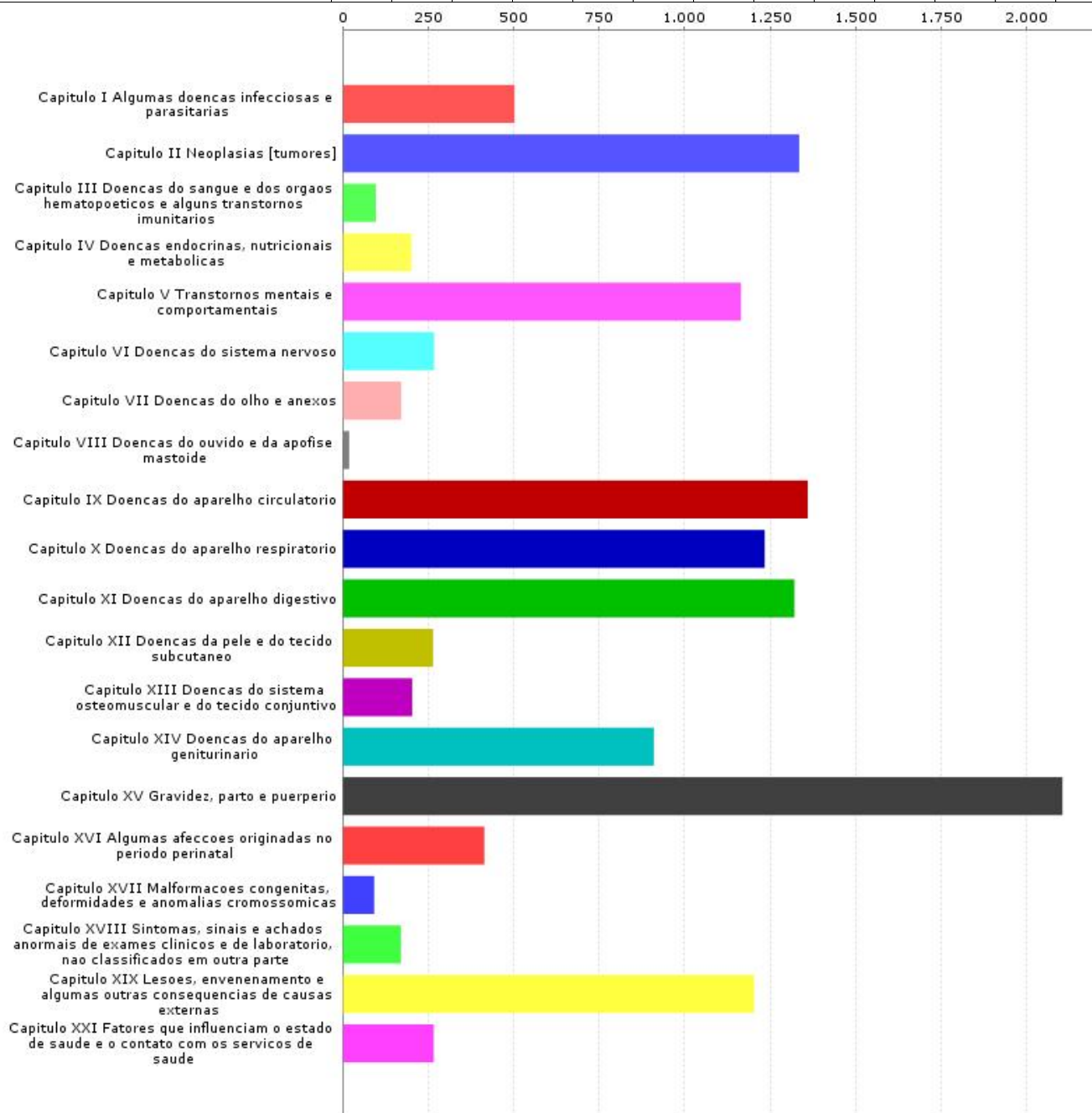
### Análise e considerações sobre Mortalidade

Como observamos o quadro acima, referente a mortalidade por grupo de causas, é de 2013. No ano de 2018 no município de Marília, tivemos 1.845 óbitos de residentes no município sendo que a primeira causa de mortalidade recaiu nas Doenças do Aparelho Circulatório seguido das Neoplasias e Doenças do Aparelho Respiratório.

#### 2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan - 0)

Interações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	58	20	6	8	10	14	16	52	58	71	70	120	503
Capítulo II Neoplasias [tumores]	0	13	4	3	27	48	48	198	339	346	203	106	1.335
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	4	7	2	17	18	12	5	2	11	6	7	7	98
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3	3	4	5	5	9	10	23	42	32	33	33	202
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	1	22	57	224	301	233	198	99	26	4	1.165
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	13	12	6	17	4	19	31	52	46	36	18	14	268
Capítulo VII Doenças do olho e anexos	86	4	4	0	0	5	2	19	28	16	8	0	172
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	2	3	1	1	0	6	3	1	1	1	0	1	20

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	8	4	1	2	6	28	69	135	266	333	285	223	1.360
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	132	133	81	25	23	33	50	45	117	164	202	229	1.234
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	19	37	58	27	60	149	143	208	205	212	152	51	1.321
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	9	23	11	9	3	27	29	29	38	35	21	31	265
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	2	11	6	12	23	17	25	42	42	16	8	204
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	19	13	43	43	31	117	80	127	138	117	118	64	910
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	13	373	1.083	576	59	0	0	0	0	2.104
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	400	0	0	0	5	5	4	1	0	0	0	0	415
Capítulo XVII Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	20	17	12	11	9	12	6	5	0	1	0	0	93
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	8	17	14	9	5	10	17	16	23	28	16	8	171
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	14	23	40	42	43	200	189	206	155	128	79	84	1.203
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	1	1	1	2	2	32	122	53	30	19	4	0	267
Total	796	332	300	262	693	2.056	1.718	1.489	1.737	1.686	1.258	983	13.310



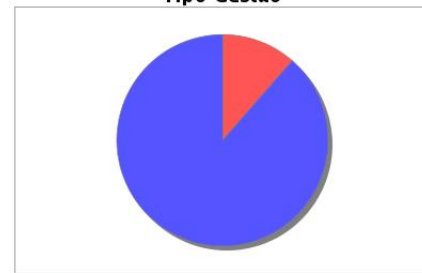
## Análise e considerações sobre Mortalidade

Analisando o quadro de Morbidade Hospitalar segundo faixa etária, destacamos as morbidades hospitalares de pessoas com mais de 60 anos, podemos inferir que a primeira causa de morbidade foram as Doenças do Aparelho Circulatório, seguido das Doenças do Aparelho Respiratório e em terceiro lugar as Neoplasias demonstrando a necessidade de maior reflexão quanto às estratégias que devemos adotar em relação às ações desenvolvidas na Atenção Básica assim como na regulação do acesso dos usuários aos mais variados serviços de saúde.

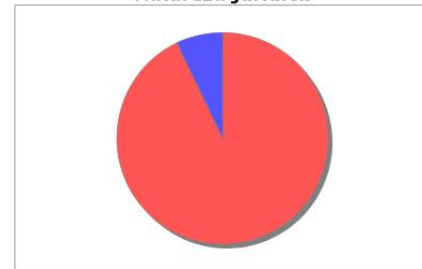
## 3.1 TIPO GESTÃO

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	51	51	0	0
POLICLINICA	1	1	0	0
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	7	7	0	0
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	13	10	3	0
FARMACIA	3	2	1	0
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	3	1	2	0
HOSPITAL GERAL	4	2	2	0
HOSPITAL ESPECIALIZADO	2	2	0	0
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	2	2	0	0
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	1	1	0	0
SECRETARIA DE SAUDE	2	1	1	0
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	3	2	1	0
PRONTO ATENDIMENTO	2	2	0	0
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1	1	0	0
CENTRAL DE REGULACAO	1	0	1	0
Total	96	85	11	0

Tipo Gestão



Natureza Jurídica



## 3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

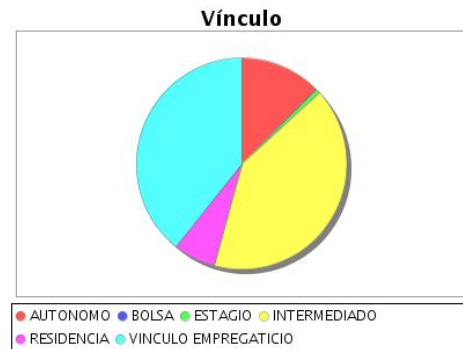
Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
ESTADUAL	30	6	24	0
MUNICIPAL	152	152	0	0
PRIVADA	14	12	2	0
Total	196	170	26	0

## Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

O município tem procurado manter atualizações periódicas no SCNES minimizando assim possíveis inconsistências de dados



<b>AUTONOMO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
PESSOA FISICA	609
PESSOA JURIDICA	41
TOTAL	650
<b>BOLSA</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
BOLSISTA	4
TOTAL	4
<b>ESTAGIO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
ESTAGIARIO	35
TOTAL	35
<b>INTERMEDIADO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
AUTONOMO	38
CELETISTA	2052
EMPREGADO PUBLICO CELETISTA	33
TOTAL	2123
<b>RESIDENCIA</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
RESIDENTE	336
TOTAL	336
<b>VINCULO EMPREGATICIO</b>	
<b>TIPO</b>	<b>TOTAL</b>
CARGO COMISSONADO	2
CELETISTA	760
EMPREGO PUBLICO	158
ESTATUTARIO	1120
TOTAL	2040



#### Análise e Considerações Profissionais SUS

O município tem procurado manter atualizações periódicas no SCNES minimizando assim possíveis inconsistências de dados

## 5. Programação Anual de Saúde e Pactuação da Saúde

**Diretriz. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.**

Objetivo Nacional: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada, ambulatorial e hospitalar.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
1	COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	70,00	60,07	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	a) Iniciar discussões nas equipes sobre planejamento local por meio dos indicadores de saúde do SISPACTO e do PMAQ	100,00	100,00	%
1.2	a)Corresponsabilizar as equipes de saúde na identificação e busca ativa das famílias mais vulneráveis do Programa Bolsa Família para garantir o acesso aos serviços de saúde.	100,00	100,00	%
1.3	b)Corresponsabilizar as equipes para acompanhar o cartão de vacinação, o crescimento/desenvolvimento das crianças menores de 07 anos, e busca ativa de faltosos, de acordo com as condicionalidades do Programa Bolsa Família.	100,00	100,00	%
1.4	c)Corresponsabilizar as equipes para o acompanhamento em saúde das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na faixa etária de 14 a 44 anos.	100,00	100,00	%
1.5	d)Corresponsabilizar as equipes para o acompanhamento das gestantes, nutrízes e bebês beneficiários do Programa Bolsa Família, na realização de pré-natal e puericultura.	100,00	100,00	%
1.6	- Solicitar junto a Secretaria do Bem Estar Social reuniões intersetoriais com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) e o Conselho Tutelar para discussão dos casos de famílias vulneráveis beneficiárias do Programa Bolsa	100,00	100,00	%

2	PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS	5,00	3,43	%
---	---	------	------	---

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	a)Realizar reuniões com Cirurgiões-dentistas, divididos por macro-regiões, com periodicidade bimensal, para Educação Continuada e Permanente .	100,00	100,00	%
1.2	Atualizar e/ou institucionalizar os protocolos (Odontologia da gestante,do Bebe, Urgência e Emergência) já existente na rede de saúde bucal.	100,00	40,00	%
1.3	c)Realizar planejamento junto com o setor de odontologia do almoxarifado para aquisição de materiais de consumo e equipamentos odontológicos para garantir a qualificação da assistência no SUS, do Programa Municipal de Atenção à Saúde Bucal para	100,00	0,00	%

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
	2017.			
1.3	c)Solicitar a contratação de 07 auxiliares de saúde bucal para as unidades básicas de saúde.	100,00	0,00	%
1.3	e)Realizar planejamento junto com o setor de odontologia do almoxarifado para aquisição de materiais de consumo e equipamentos odontológicos para garantir a qualificação da assistência no SUS, do Programa Municipal de Atenção à Saúde Bucal para 2017.	100,00	0,00	%
1.4	d)Acompanhar o cumprimento do Protocolo do Centro de especialidade Odontológica (CEO), exigido pelo Ministério da Saúde com todos os Cirurgiões-Dentistas da Rede Municipal de Saúde.	100,00	100,00	%
1.5	e)Solicitar junto à Coordenação da Atenção Básica, através de comunicado interno, a qualificação dos encaminhamentos para o CEO em cumprimento ao Protocolo pré-estabelecido para as diversas especialidades evitando o desperdício de vagas.	100,00	100,00	%

**Diretriz. Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança,adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.**

**Objetivo Nacional: Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.**

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
3	PROPORÇÃO DE ACESSO HOSPITALAR DOS ÓBITOS POR ACIDENTE	56,25	57,14	%

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	-Inserção da Secretaria da Saúde no fluxo municipal já estabelecido por meio de notificações (SINAN) de violência e/ou abuso sexual a criança e/ou adolescente.	100,00	100,00	%
1.2	Solicitar para a coordenação de Urgência/emergência a padronização dos materiais de urgência/emergência para as unidade de atenção básica .	100,00	50,00	%
1.3	Identificar e acompanhar situações de violência infantil, fortalecendo o dialogo intersetorial.	100,00	100,00	%
1.4	Construir o fluxo de violência/acidente articulado com serviços de assistência social, saúde, escola, conselhos tutelares/idoso	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Criar agendamento sistematizado, entre as unidades de saúde, para a Educação Continuada no Núcleo de Educação em Urgência no SAMU Marília.	100,00	50,00	%
1.6	)Reativar o Grupo Gestor das Urgências	100,00	0,00	%
1.7	Institucionalizar documento com os nomes dos diversos atores envolvidos na Equipe Gestora de Urgência, afim de que esta tenha poder de fato e de direito sobre as ações de Urgência da cidade e da região	100,00	0,00	%
1.8	Realizar capacitações, bem como, educação continuada e permanente, da Rede de Urgências e da Atenção Básica de saúde, porém há necessidade de implementar o agendamento sistematizado para a mesma	100,00	50,00	%
4	PROPORÇÃO DE ÓBITOS NAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)	8,50	7,46	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar avaliação juntamente com o Ministério da Saúde sobre a possibilidade de desenvolvimento de UPA porte 1 regionalizada na zona sul.	100,00	100,00	%
1.2	UPA da Zona Norte aguardando licitação da O.S. e repasse do Ministério da Saúde para ser inaugurada.	100,00	100,00	%
1.3	Habilitar mais 3 unidades de motolância sendo que 2 foram doadas e 1 esta esperando a contratação de motorista para o serviço.	100,00	50,00	%
1.4	Solicitar ao Ministério da Saúde o repasse financeiro referido a portaria sobre Regionalização do SAMU 192.	100,00	100,00	%
1.5	Solicitar reunião com a Defesa Civil a fim de implantar o plano de atenção a catástrofes e acidentes de múltiplas vítimas, juntamente com a defesa civil de Marília.	100,00	0,00	%
1.6	Promover discussões com o Ministério da Saúde sobre a portaria sobre a viatura de intervenção rápida.	100,00	100,00	%
1.7	Implantar o serviço após a publicação da portaria pelo Ministério da Saúde.	100,00	0,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.8	Realizar um estudo sobre o número de encaminhamento oriundos da região Leste e Oeste para os P.As da zona Sul e Norte.	100,00	100,00	%
1.9	Instalar e funcionar o RX no PA da Zona SUL	100,00	100,00	%

5	RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,59	0,47	RAZÃO
---	--	------	------	-------

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Identificar a cobertura de papanicolaou das mulheres de 25 a 59 anos e os problemas prevalentes da base territorial de cada serviço da Atenção Básica.	100,00	0,00	%
1.2	Redefinir o processo de trabalho voltado para a coleta das citologias oncológica nas UBS e PSF.	100,00	0,00	%
1.3	Sensibilizar as mulheres para a importância da coleta do exame papanicolaou através de campanhas educativas	100,00	0,00	%
1.4	Pactuar o número mensal de leitura de lamina para citologia oncológica com o laboratório de referência.	100,00	100,00	%
1.5	Discutir o protocolo de sangramento genital (Atenção Básica e Núcleos de Educação Permanente de Marília).	100,00	100,00	%
1.6	Pactuar oferta do ultrassom trans-vaginal para sangramento pós menopausa.	100,00	100,00	%
1.7	Pactuar a referência para os procedimentos: curetagem e videohisteroscopia os casos de sangramentos em mulheres na pós menopausa.	100,00	80,00	%
1.8	Pactuar os novos medicamentos padronizados para tender os casos de sangramentos genitais	100,00	0,00	%

6	RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	0,30	0,36	RAZÃO
---	--	------	------	-------

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Readequar a oferta em mamografia através da negociação com o DACA, Secretário Municipal da Saúde e Serviços de Referência.	100,00	0,00	%

7 PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR 30,00 30,71 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar reuniões periódicas com equipe administrativa e técnica da Maternidade Gota de leite e Secretaria Municipal da Saúde.	100,00	70,00	%
1.10	Realizar campanhas de Testagem Rápida para hepatite B/C Sífilis e HIV.	100,00	100,00	%
1.10	Pactuar com os laboratórios (Francisco e IAL) o envio por e mail dos resultados positivos, agilizando o tratamento e notificação.	100,00	100,00	%
1.10	Capacitar a Equipe da Maternidade Gota de Leite para obtenção do título Iniciativa Hospital Amigo da Criança IHAC pela UNICEF.	100,00	0,00	%
1.10	Implantar a realização dos testes rápidos nas 11 Unidades de Saúde já capacitadas, priorizando as populações que vivem em situações de vulnerabilidade (moradores de comunidades, usuários de drogas, profissionais do sexo, gestante e usuários com diagnóstico de tuberculose).	100,00	45,00	%
1.10	Realizar oficinas relacionadas ao Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas.	100,00	100,00	%
1.10	Realizar o levantamento das notificações das gestantes com sífilis das unidades de saúde.	100,00	100,00	%
1.10	Implantar as Salas de Apoio ao Aleitamento Materno nos Berçários Municipais	100,00	0,00	%
1.10	Capacitar a Equipe de Enfermagem da Atenção Básica com o Curso Manejo Clínico do Aleitamento Materno	100,00	0,00	%
1.10	Realizar o levantamento das Unidades com enfermeiras treinadas para o manejo da sífilis para realizar teste rápido;	100,00	100,00	%

<b>Nº</b>	<b>Indicador</b>	<b>Meta 2016</b>	<b>Resultado</b>	<b>Unidade</b>
<b>Nº</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta 2016</b>	<b>Resultado</b>	<b>Unidade</b>
1.10	Discussão entre os Grupos Técnicos pertinentes para a implantação das operações e ações referentes ao Projeto Rede Cegonha de acordo com o repasse de verba do Ministério da Saúde via Fundo Municipal da Saúde	100,00	0,00	%
1.10	Realizar o levantamento das Unidades com teste rápido para sífilis implantado;	100,00	100,00	%
1.10	Convidar infectologista da DRS para capacitação e agendar data e local	100,00	100,00	%
1.10	Retomar discussão sobre o Protocolo de Risco Gestacional e repactuar a participação das maternidades nas reuniões de Vigilância de Óbitos Materno e Infantil.	100,00	100,00	%
1.2	Readequar a oferta de exames em bioquímica, sorologia e ultrassom (obstétrico e transvaginal) e cardiocografia.	100,00	100,00	%
1.3	Consolidar e Estruturar os Grupos de Gestantes e Acompanhantes das UBS e USF.	100,00	0,00	%
1.4	Manter a avaliação do serviço de Ultrassom Obstétrico e transvaginal.	100,00	0,00	%
1.5	Melhorar a acessibilidade: aos procedimentos referentes a esterilização cirúrgica em homens;	100,00	0,00	%
1.6	Melhorar a acessibilidade: aos procedimentos referentes a esterilização cirúrgica em mulheres com comorbidade clínica importante;	100,00	0,00	%
1.7	Melhorar a acessibilidade: à inserção do DIU (Dispositivo intra útero).	100,00	100,00	%
1.8	Melhorar a acessibilidade: aos métodos reversíveis em mulheres que apresentem situações especiais de saúde.	100,00	0,00	%
1.9	Implantar a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil EAAB.	100,00	0,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
8	COBERTURA DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)	0,86	0,86	/100.000

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar o consultório na rua. (S. Mental)	100,00	0,00	%
1.2	Realizar ações educativas para a população através do COMEM.	100,00	0,00	%
1.3	Manter a parceria com a UNESP e FAMEMA na área de saúde mental nos campos de estágio e residência já existentes.	100,00	100,00	%
1.4	Solicitar ao gestor municipal: 04 T.Os, 4 psiquiatras, 2 assistentes social, 2 enfermeiras com formação em saúde mental e 8 psicólogas.	100,00	50,00	%

Objetivo Nacional: Promover o cuidado integral às pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raça/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
10	PROPORÇÃO DE ÓBITOS MATERNOS INVESTIGADOS	100,00	100,00	%
11	PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS	100,00	100,00	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Identificar a prevalência dos problemas de saúde, através da elaboração do instrumento de gerencia para Atenção da Saúde da Mulher.	100,00	0,00	%
1.2	Identificar as dificuldades técnicas apresentadas por nossos profissionais	100,00	100,00	%
1.3	Implementar novas técnicas, equipamentos e atividades.	100,00	0,00	%
1.4	Organizar a nossa demanda.	100,00	100,00	%



N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Negociar com o Secretario da Saúde e com o coordenador do Fundo Municipal a participação dos profissionais em congressos, simpósios e outros eventos científicos.	100,00	100,00	%

9 TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL. 11,00 11,48 /1000

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	a)Manter notificação dos bebes identificados como risco junto das equipes da rede básica de saúde.	100,00	70,00	%
1.10	Realizar o estudo das demandas reprimidas para especialidades junto ao DACA e rede básica.	100,00	100,00	%
1.10	Fortalecer a prevenção e o tratamento da obesidade infantil e síndrome metabólica em parceria com o CAOIM.	100,00	100,00	%
1.10	Estimular o uso e preenchimento regular da caderneta da criança.	100,00	50,00	%
1.10	Fortalecer a parceria com a saúde bucal para o acompanhamento de crianças até 3 anos através do Programa Bebe Dente.	100,00	50,00	%
1.10	Acompanhar as crianças até um ano de vida das áreas de abrangência em relação ao crescimento e desenvolvimento.	100,00	100,00	%
1.10	Garantir o acompanhamento de rotina às crianças entre um e cinco anos de vida.	100,00	100,00	%
1.10	Realizar o estudo das demandas reprimidas para especialidades junto ao DACA e rede básica.	100,00	100,00	%
1.10	Manter as ações do SISVAN voltadas às ações do serviço de segurança alimentar.	100,00	0,00	%
1.10	Avaliar o programa Nutri SUS	100,00	0,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.2	Estimular a avaliação precoce e continuada dos recém nascidos.	100,00	0,00	%
1.3	Finalizar o protocolo da domperidona para os casos diagnosticados como Doença do Refluxo Gastro Esofágico e RGE (Refluxo Gastro Esofágico) patológico (seqüela de Paralisia cerebral e afins).	100,00	100,00	%
1.4	Fortalecer parceria com a Pastoral da Criança para acompanhamento das gestantes e bebês até mil dias de vida a partir da identificação das equipes de saúde e consentimento das gestantes .	100,00	50,00	%
1.5	e)Fortalecer o Aleitamento Materno Exclusivo.	100,00	0,00	%
1.6	Manter o programa Municipal de Fórmulas Infantis junto ao serviço Social, Nutricionistas do NASF e Banco de Leite Humano, na eventual necessidade de prescrição de fórmulas.	100,00	100,00	%
1.7	Manter cobertura da triagem neonatal (teste do pezinho) no município.	100,00	95,00	%
1.8	Fortalecer parcerias com maternidades SUS, particular e Santa Casa para garantia da triagem neonatal e com DRS IX para seguimento especializado.	100,00	100,00	%
1.9	Fortalecer a puericultura por meio da qualificação das equipes das Unidades de Saúde da Atenção Básica.	100,00	100,00	%

**Diretriz. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.**

**Objetivo Nacional: Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.**

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
12	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	31,00	31,00	N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Monitorar o acompanhamento de todas as crianças nascidas com sífilis congênita residentes em Marília.	100,00	100,00	%
1.2	Monitorar o acompanhamento de todas as crianças nascidas com sífilis congênita residentes em Marília.	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
13	TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	337,69	302,83	/100.000
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Estabelecer parceria com universidades, secretarias e demais serviços afins para definir política municipal.	100,00	0,00	%
1.2	Implementar o nº de unidades básicas de saúde de 4 para 12 (e não 6 como havíamos posto anteriormente) assistidas pela fisioterapeuta.	100,00	100,00	%
1.3	Solicitar mais fisioterapeuta para auxiliar no trabalho nas Unidades Básicas de Saúde	100,00	100,00	%
1.3	Solicitar mais fisioterapeuta para auxiliar no trabalho nas Unidades Básicas de Saúde	100,00	100,00	%
1.3	Solicitar mais fisioterapeuta para auxiliar no trabalho nas Unidades Básicas de Saúde	100,00	100,00	%
1.4	Entregar os materiais de mecanoterapia para todos os grupos de cinesioterapia e atividade física das Unidades Básicas e ESF (Nasf)	100,00	100,00	%
14	PROPORÇÃO DE VACINAS DO CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA COM COBERTURAS VACINAIS ALCANÇADAS	70,00	50,81	%
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Inserir nas reuniões do Grupo de Vigilância em Saúde a discussão referente à cobertura vacinal por equipe.	100,00	80,00	%
1.2	Propor visitas da Atenção Básica e VE para discutir com as equipes de saúde que tem coberturas vacinais consideradas baixas, estratégia de aumento à adesão de vacinação	100,00	0,00	%
1.3	Reestruturar a capacidade organizacional da Sala de Vacinas Central	100,00	70,00	%
1.4	Realizar as campanhas nacionais de vacinação e atingir as coberturas vacinais preconizadas pelo Ministério da Saúde.	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Realizar o Monitoramento Rápido de Cobertura Vacinal de acordo com o preconizado pelo Programa Nacional de Imunização.	100,00	0,00	%
1.6	Promover junto ao NEPEM Treinamento em Sala de Vacinas para profissionais de enfermagem.	100,00	100,00	%
1.7	Discutir junto ao Apoio da Atenção Básica, ações de planejamento e avaliação do programa de imunização junto às unidades de saúde da rede municipal, estabelecidas por ordem de prioridade.	100,00	100,00	%

15 PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL 75,00 62,74 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter a busca ativa de sintomáticos respiratórios com a realização de duas campanhas de busca ativa com o objetivo de alcançar a meta estabelecida pelo Programa Estadual de Controle da Tuberculose.	100,00	50,00	%
1.2	Manter o fornecimento de cestas básicas mensais, por residência, para os pacientes que realizam o tratamento supervisionado efetivo.	100,00	100,00	%
1.3	Desenvolver fluxo junto a assistência social para verificar ações que possam minimizar abandono/recusa dos pacientes de tuberculose sem moradia fixa.	100,00	0,00	%

16 PROPORÇÃO DE EXAME ANTI-HIV REALIZADOS ENTRE OS CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE 100,00 88,68 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar testagem de HIV em todos os pacientes com diagnóstico de tuberculose.	100,00	80,00	%

17 PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA 99,00 99,89 %

18 PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM CASOS DE DOENÇAS OU AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS. 734,00 685,00 N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Intensificar o estudo das doenças ocupacionais registradas segundo o setor produtivo mais acometido para possíveis intervenções.	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.10	Propor ao Serviço de Imprensa da Prefeitura Municipal de Marília o apoio para desenvolvimento de ações para divulgação do Programa Nacional de Saúde do Trabalhador desenvolvidas pelo CEREST.	100,00	50,00	%
1.10	Solicitar a aquisição de 02 veículos para a Divisão de Vigilância Sanitária	100,00	100,00	%
1.10	Solicitar a aquisição de 08 termômetros digitais à laser para a medição de temperatura de alimentos para a VISA.	100,00	100,00	%
1.10	Organizar o VI Encontro Regional de Saúde do Trabalhador.	100,00	0,00	%
1.10	Divulgar materiais educativos para a conscientização da população no Blog.	100,00	50,00	%
1.10	Ativar e alimentar o Blog link adicionado no site da prefeitura .	100,00	50,00	%
1.10	Discutir e pactuar a Implementação das Ações de Saúde do Trabalhador com os gestores locais e estaduais: como referência para exames complementares, apoio na assistência especializada e outros.	100,00	50,00	%
1.10	Apoiar e acompanhar as ações voltadas ao combate do trabalho infantil, bem como os acidentes de trabalho ocorridos e inserção do CEREST em ações de entidades que trabalham com menores.	100,00	100,00	%
1.10	Solicitar a aquisição de computadores e impressoras para a Divisão de Vigilância Sanitária	100,00	100,00	%
1.2	Levar ao conhecimento da equipe de Apoio da Atenção Básica as questões relacionadas ao fluxo de encaminhamento ao CEREST e elaborar estratégias junto às mesmas para melhorar a utilização do serviço.	100,00	100,00	%
1.3	Acompanhar as reuniões de Vigilância Epidemiológica com os Hospitais e Pronto Atendimentos para promover a integração da Saúde do Trabalhador no processo de Vigilância em Saúde.	100,00	100,00	%
1.4	Intensificar as estratégias de implementação de ações de Saúde do Trabalhador na área de Saúde Mental.	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Reformar o CEREST conforme foi solicitado na PAS/2015.	100,00	100,00	%
1.6	Promover espaço junto a CIST de discussão e elaboração de estratégias frente aos indicadores apontados neste relatório relacionados aos acidentes com diagnósticos de amputação e lesão ocular os quais chamam a atenção.	100,00	100,00	%
1.7	Organizar as atividades do dia 28 de Abril Dia Mundial em memória as vítimas de Acidentes de Trabalho.	100,00	100,00	%
1.8	Participar e apoiar a realização do Encontro dos Cipeiros Regional no município de Marília.	100,00	0,00	%
1.9	Manter espaços de discussões relacionados aos Acidentes de Trânsito registrados nos bancos de notificações de agravos a Saúde do Trabalhador.	100,00	100,00	%
19	NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS	0,00	0,00	N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar uma amostra de trabalhos relacionados ao Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas.	100,00	0,00	%
1.10	Implantar a realização dos testes rápidos nos presídios da região onde já existam enfermeiras capacitadas.	100,00	100,00	%
1.2	Realizar reuniões para o fortalecimento das parcerias já existentes com a Universidade de Marília.	100,00	100,00	%
1.3	Realizar reuniões junto aos diretores de Escolas Estaduais de Ensino Médio e Escolas Técnicas para ampliação do Projeto Preservativo na Escola.	100,00	100,00	%
1.4	Estabelecer parceria com Secretaria de Assistência Social, Juventude, Cultura e Educação visando otimizar os espaços já existentes para o desenvolvimento de ações de DST/AIDS.	100,00	100,00	%
1.5	Elaborar diretrizes de acolhimento para os usuários dos programas Redução de Danos, SAE/CTA	100,00	0,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.6	Realizar reunião com a Atenção Básica para implantar as diretrizes na rede de atenção básica.	100,00	0,00	%
1.7	Ampliar em 80% os locais de distribuição de preservativo no município.	100,00	62,50	%
1.8	Solicitar a compra de móveis , equipamentos e matérias de consumo para o CTA/SAE.	100,00	100,00	%
1.9	Reforçar a dispensação dos Preservativos em 100% da rede do município.	100,00	100,00	%

20 PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES 88,00 62,74 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Manter a vigilância e acompanhamento dos casos de hanseníase no município.	100,00	80,00	%
1.2	Realizar a Campanha Anual de Combate a Hanseníase de acordo com a programação do Estado de São Paulo.	100,00	100,00	%

21 PROPORÇÃO DE CONTATOS EXAMINADOS DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE 100,00 100,00 %

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Realizar avaliação de contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase.	100,00	100,00	%
1.2	Implantar programas educativos em Posse Responsável Animal e Saúde Ambiental.	100,00	100,00	%
1.3	Ampliar o programa de esterilização cirúrgica de cães e gatos.	100,00	100,00	%
1.4	Implantar unidade de castração de cães e gatos no CVA.	100,00	100,00	%

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Atuar de forma contínua e integrada com grupos técnicos da SMS antecipando informações para a adoção de medidas oportunas.	100,00	100,00	%
1.6	Fortalecer ações entre grupos técnicos de vigilância em saúde desta SMS com objetivo de análise e perfil epidemiológico municipal	100,00	50,00	%
1.7	Construir e fortalecer fluxo de vigilância e vínculo entre serviços de saúde com os Pronto Atendimentos e Hospitais	100,00	80,00	%
1.8	Implantar posto fixo de vacinação contra a raiva animal no CVA.	100,00	50,00	%
1.9	Organizar equipe ambulante de vacinação contra a raiva para atendimento à zona rural.	100,00	50,00	%

23 NÚMERO ABSOLUTO DE ÓBITOS POR DENGUE 0,00 0,00 N.Absoluto

N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Reorganizar todas as ações que cabem a este setor com descentralização das ações	100,00	100,00	%
1.10	Divulgar, discutir e atualizar a Situação epidemiológica da dengue, com outros setores da SS nas reuniões do grupo de Vigilância.	100,00	100,00	%
1.10	Fortalecer ações entre grupos técnicos de vigilância em saúde desta SMS com objetivo de análise e perfil epidemiológico municipal	100,00	100,00	%
1.2	Redistribuir responsabilidade para todo os membros da nova equipe	100,00	100,00	%
1.3	Manter discussão intersectorial semanal (Zoonose, SUCEN, Atenção Básica e GVE) para realização e planejamento de novas ações	100,00	100,00	%
1.4	Reunir com a Atenção Básica e equipe de saúde para a construção de ações participativas.	100,00	100,00	%



N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	)Realizar discussão através de uma reunião intersectorial (apoio da Atenção Básica, Zoonose, Saúde do Trabalhador e Grupo de Violência)	100,00	100,00	%
1.6	)Solicitar a Implantação de serviço de geo-referenciamento para apoio às ações de controle de vetores e endemias.	100,00	0,00	%
1.7	Atuar de forma contínua e integrada com grupos técnicos da SMS antecipando informações para a adoção de medidas oportunas.	100,00	100,00	%
1.8	Construir e fortalecer fluxo de vigilância e vínculo entre serviços de saúde com os Pronto Atendimentos e Hospitais	100,00	80,00	%
1.9	Construir um fluxo de trabalho entre VE/Zoonose/SUCEN	100,00	100,00	%
24	PROPORÇÃO DE IMÓVEIS VISITADOS EM PELO MENOS 4 CICLOS DE VISITAS DOMICILIARES PARA CONTROLE DA DENGUE	4,00	4,00	N.Absoluto
25	PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ	65,82	64,50	%
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Coletar amostras dos sistemas e soluções alternativas de água para análise físico-química e microbiológica.	100,00	100,00	%
1.2	Fiscalizar os sistemas de abastecimento e soluções alternativas de água.	50,00	25,00	%
1.3	Cadastrar junto a vigilância sanitária as empresas transportadoras e ou distribuidoras de água potável através de caminhões pipa.	100,00	100,00	%
1.4	Inspecionar as empresas de transportadora e ou distribuidoras de água potável através de caminhões pipa.	100,00	100,00	%
S001	Número absoluto de atendimento de ocorrência geradas por animais sinantrópicos	0,00	57,00	N ABSOLUTO
N°	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Implantar programas educativos para a prevenção dos agravos causados pelos animais sinantrópicos.	100,00	0,00	%
S002	Número absoluto de atendimento de ocorrência geradas por animais sinantrópicos	0,00	0,57	N ABSOLUTO

Objetivo Nacional: Aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
26	PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS.	100,00	100,00	%

**Diretriz. Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho. Tudo isso considerando as metas de superação das demandas do mundo do trabalho na área da saúde estabelecidas pela Década de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, iniciada em 2013.**

Objetivo Nacional: Promover, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores, a desprecarização e a democratização das relações de trabalho.

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
27	PROPORÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE IMPLEMENTADAS E/OU REALIZADAS	50,00	60,00	%

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Proporcionar carro para visitas nas USF e UBS.	100,00	20,00	%
1.10	Efetivar projetos de saúde (PTS - Projeto Terapêutico Singular e/ou PES - Planejamento Estratégico Situacional) dos programas de residência junto aos trabalhadores da saúde, para suprir possíveis necessidades de cada cenário.	100,00	100,00	%
1.10	Elaborar em conjunto com o Comitê Ensino-Serviço o Manual de Orientação da integração Ensino-Serviço do município de Marília contendo as diretrizes de formação de profissionais de saúde na rede SUS.	100,00	50,00	%
1.10	Adequar à estrutura física das unidades pertencentes a SMS para suprir necessidades técnicas específicas	100,00	79,00	%
1.10	Atualizar a proposta do Telessaúde junto as unidades receptoras do telessaúde	100,00	70,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.10	Fortalecer e qualificar a utilização dos recursos do telessaúde.	100,00	0,00	%
1.10	Solicitar ao gestor um estudo financeiro para a implantação do plano de cargos (já temos), carreiras e salários para os servidores públicos municipais.	100,00	0,00	%
1.10	Promover a adequação de recursos humanos necessários e suficientes para a realização do conjunto de ações propostas no Plano Municipal de Saúde.	100,00	85,71	%
1.10	-Assegurar a compra regular de insumos, equipamentos, mobiliário e materiais diversos necessários e suficientes para o conjunto de ações propostas no Plano Municipal de Saúde.	100,00	80,35	%
1.10	Fortalecer mecanismos de educação, para qualificar os profissionais da SMS, para suprir necessidades técnicas específicas.	100,00	80,54	%
1.10	-Disponibilizar recursos tecnológicos pertencentes ao Núcleo de Manutenção para suprir necessidades técnicas específicas.	100,00	100,00	%
1.10	Implementar as rodas de negociações permanentes entre gestão, academias, serviços e comunidade respeitando as diretrizes orientadoras do município	100,00	100,00	%
1.10	)Publicar o Manual de Orientação.	100,00	0,00	%
1.10	Efetivar as ações das leis e decretos que integram a relação ensino- serviço e o COAPES .	100,00	0,00	%
1.2	Manter institucionalizada reuniões de apoio a fim de qualificar os processos de gestão e cuidado das equipes.	100,00	100,00	%
1.3	Enviar comunicado a AB e grupos técnicos solicitando informações e breve descrição de localidades onde já desenvolvem rodas de EPS.	100,00	100,00	%
1.4	Mapear os locais que estão acontecendo rodas de EPS.	100,00	100,00	%

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.5	Eleger trabalhadores das unidades das ESFs que não foram capacitadas (curso Introdutórios) .	100,00	0,00	%
1.6	Eleger os profissionais que facilitam as rodas de educação permanente para participar de Educação Permanente em Saúde ampliada com auxílio da DRS, como forma de suporte, monitoramento e avaliação das ações em execução	100,00	100,00	%
1.7	Divulgar e incentivar os profissionais do PROIID a realizarem capacitações.	100,00	100,00	%
1.8	Manter as reuniões mensais do grupo.	100,00	100,00	%
1.9	Negociar com AB, atenção especializada, RH da Maternidade Gota de Leite e unidades de saúde novas inserções de residentes e projetos comuns.	100,00	100,00	%

**Diretriz. Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.**

**Objetivo Nacional: Aprimorar a relação interfederativa e a atuação do Ministério da Saúde como gestor federal do SUS.**

Nº	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
28	PLANOS DE SAÚDE ENVIADOS AO CONSELHO DE SAÚDE	1,00	1,00	N.Absoluto

Nº	Ação	Meta 2016	Resultado	Unidade
1.1	Enviar quando possível, com um mês de antecedência os documentos que deverão passar por apreciação dos conselheiros de saúde no COMUS	100,00	100,00	%
1.2	Incentivar a equipe a colocar cartazes nas unidades incentivando a população a comparecer as reuniões de comunidade e /ou associação de bairro (	100,00	80,00	%
1.3	Realizar uma grupo de estudo com o COMUS e Coordenação de Urgência para discutirem a viabilidade da implantação de um PA na zona leste baseado no número de encaminhamentos oriundos da região leste para o PA da zona Sul e Norte.	100,00	100,00	%
1.4	Regulamentar a Ouvidoria SUS do Município	100,00	100,00	%

**Diretriz. Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos.**

Objetivo Nacional: Melhorar o padrão de gasto, qualificar o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos, na perspectiva do financiamento estável e sustentável do SUS.

N°	Indicador	Meta 2016	Resultado	Unidade
29	PROPORÇÃO DE ENTES COM PELO MENOS UMA ALIMENTAÇÃO POR ANO NO BANCO DE PREÇO EM SAÚDE	1,00	1,00	N.Absoluto

#### 5.1 Execução Orçamentária

##### Recursos Orçamentários

**Valor** R\$ 0,00

**Valor** R\$ 0,00

##### Análise e Considerações

Indicador 1 - Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família – 100% das ações foram realizadas, mas mesmo assim a meta não foi alcançada.

Indicador 2 - Proporção de exodontia em relação aos procedimentos – 84,2% das ações foram realizadas e para este indicador, conseguimos alcançar a meta.

Indicador 3- Proporção de acesso hospitalar dos óbitos por acidente – 56,25% das ações foram realizadas. Conseguimos alcançar a meta.

Indicador 4 -Proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio (IAM) – 72,22% das ações foram realizadas. Conseguimos alcançar a meta.

Indicador 5 - Razão de exames citopatológicos do colo de útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária – 47,50% das ações foram realizadas. Não conseguimos alcançar a meta.

Indicador 6 -Razão do exame de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária. Para este indicador conseguimos alcançar a meta.

Indicador7- Proporção de parto normal – 50,88% das ações foram realizadas – Meta alcançada.

Indicador 8 - Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial – Caps – 37,40% das ações foram realizadas. Para este indicador alcançamos a meta.

Indicador 9 -Taxa de mortalidade Infantil – 71,47 % das ações foram realizadas. Para este indicador não alcançamos a meta. Precisamos melhorar a avaliação da assistência pré natal, a vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto evitando deste modo a peregrinação e as boas práticas durante o atendimento ao parto e ao nascimento. Avalia também o acompanhamento de puericultura e acesso das crianças menores de 1 ano aos serviços de Saúde e a atenção hospitalar.

Indicador 10 - Proporção de óbitos maternos investigados – 60% das ações foram realizadas. Meta alcançada.

Indicador 11 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados – Meta alcançada

Indicador 12 - Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade. 100% da ação realizada – Meta não alcançada. Temos dificuldade no tratamento do parceiro da gestante e neste ano tivemos, em alguns meses, a falta do fármaco específico.

Indicador 13 - Taxa de mortalidade prematura (< 70 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT ( Doenças do Aparelho Circulatorio, Câncer, Diabetes e Doenças Crônicas) - 75% das ações foram realizadas. Meta alcançada. Devemos melhorar o controle e prevenção das DCNT e seus fatores de risco.

Indicador 14 - Proporção de vacina do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas. Meta não alcançada.84,28% das ações foram realizadas mas somente 50,81% das vacinas tiveram cobertura de 70%.

Indicador 15 - Proporção de cura de casos novos de Tuberculose Pulmonar Bacilífera. Com confirmação laboratorial – 50% das ações foram realizadas. Meta não alcançada.

Indicador 16 - Proporção de exame Anti-HIV realizados entre os casos novos de Tuberculose. – 80% das ações foram realizadas. Meta não alcançada.mas estamos acima do resultado do Brasil de 70%.

Indicador 17 - Proporção de registro de óbitos com causa básica definida. Meta alcançada.

Indicador 18 - Proporção de município com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados. – 77,77% das ações realizadas. Meta alcançada.

Indicador 19 - Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos. Meta alcançada. 66,25% das ações realizadas.

Indicador 20 - Proporção de cura dos casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das coortes. Meta alcançada. 90% das ações realizadas.

Indicador 21 - Proporção de contatos intradomiciliares de casos novos de Hanseníase examinados. 90% das ações realizadas. Meta alcançada.

Indicador 23 - Número absoluto de óbitos por Dengue. 80% das ações foram realizadas e a meta alcançada.

Indicador 24 - Proporção de imóveis visitados pelo menos quatro ciclos de visitas domiciliares para controle da Dengue. Meta alcançada.

Indicador 24.1 - Número absoluto de atendimento de ocorrência geradas por animais sinantrópicos – Meta alcançada.

Indicador 25 - Proporção de análise realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez. 81,25% das ações foram realizadas. Meta não alcançada

Indicador 26 - Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária, consideradas necessárias a todos os municípios. 83,33% das ações realizadas. Meta alcançada.

Indicador 27 - Proporção de ações de Educação Permanentes implementadas e/ou realizadas.66,61% das ações realizadas. Meta alcançada.

Indicador 28 - Plano de saúde enviado ao Conselho de Saúde. 95% das ações realizadas. Meta cumprida.

Indicador 29 - Proporção de entes com pelo menos uma alimentação por ano no Banco de Preço em Saúde. Meta alcançada.

## 6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

## 6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 28/03/2017 08:31:35

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Estadual	Outros Municípios											
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atenção Básica	16.917.281,46	1.158.590,62	0,00	176.330,89	37.451.057,39	55.703.260,36	56.261.000,00	53.913.318,47	53.344.636,70	47.440.061,15	50.665.000,00	6.369.959,49	722.610,71	2.615.850,43
Vigilância em Saúde	1.821.253,54	458.280,00	0,00	284.534,31	6.949.933,03	9.514.000,88	10.728.000,00	10.247.914,07	10.171.702,57	8.382.925,44	10.117.000,00	948.273,31	2.394.892,18	2.577.694,31
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	59.021.076,87	97.200,00	0,00	962.326,73	29.542.587,46	89.623.191,06	96.387.200,00	90.815.154,04	90.974.463,73	85.494.491,15	91.943.502,00	3.707.443,77	3.955.478,95	4.376.735,09
Assistência Farmacêutica	1.644.331,10	533.213,68	0,00	82.752,04	2.223.891,02	4.484.187,84	4.685.000,00	4.209.794,55	4.191.738,79	3.047.457,95	4.768.000,00	968.143,07	902.329,07	1.370.915,89
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	171.787,00	0,00	0,00	236.011,41	307.852,21	715.650,62	4.860.000,00	1.606.416,41	1.012.398,40	830.020,91	4.750.000,00	696.242,54	2.793.400,46	1.982.787,63
Gestão do SUS	57.000,00	0,00	0,00	43.689,28	14.889.101,78	14.989.791,06	17.093.000,00	16.486.226,41	16.390.816,83	13.398.768,35	14.343.450,00	1.340.817,51	258.421,20	508.626,40
Convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Núcleo Apoio Saúde Família	1.050.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.050.000,00	960.000,00	960.000,00	960.000,00	960.000,00	960.000,00	0,00	0,00	90.000,00
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	1.820.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.820.000,00	1.680.000,00	616.908,61	641.205,55	595.777,39	1.680.000,00	55.071,41	1.137.433,63	2.306.584,83
CEO- Centro Espec. Odontológica	228.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	228.800,00	211.200,00	183.523,22	187.835,67	187.835,67	211.000,00	2.009,04	229.484,41	268.439,70
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Implantação de Ações e Serviços de Saúde	57.000,00	0,00	0,00	26.639,84	0,00	83.639,84	83.000,00	3.989,00	3.989,00	3.989,00	30.000,00	0,00	0,00	79.650,84
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	5.711.264,00	1.040.269,50	0,00	73.959,75	0,00	6.825.493,25	7.000.000,00	6.588.697,11	6.520.455,01	6.404.164,36	5.968.000,00	250.746,43	0,00	170.582,46
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	8.813.399,46	118.321,12	0,00	102.371,14	60.718,15	11.487.427,87	11.261.000,00	9.960.114,98	9.725.654,43	9.721.900,61	10.572.000,00	42.870,00	722.610,71	2.445.267,97
Saúde da Família	2.986.595,46	0,00	0,00	0,00	0,00	2.986.595,46	2.845.000,00	2.582.510,93	2.582.510,93	2.582.510,93	2.776.000,00	0,00	0,00	404.084,53
Agentes Comunitários de Saúde	3.793.374,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.793.374,00	3.575.000,00	3.242.772,00	3.242.772,00	3.242.772,00	3.250.000,00	0,00	261.612,00	812.214,00
Saúde Bucal	983.430,00	0,00	0,00	0,00	60.718,15	1.044.148,15	910.000,00	907.610,00	907.610,00	907.610,00	910.000,00	0,00	0,00	136.538,15
Outros Programas Financ por Transf. Fundo a Fundo	2.392.618,00	112.968,00	0,00	101.322,12	0,00	2.606.908,12	2.969.000,00	2.267.222,05	2.032.761,50	2.029.007,68	2.674.000,00	42.870,00	444.954,21	979.984,65
Outros Programas Financ por Transf Fundo a Fundo (6)	0,00	0,00	0,00	0,00	37.390.339,24	37.390.339,24	38.000.000,00	37.364.506,38	37.098.527,26	31.313.996,18	34.125.000,00	6.076.343,06	0,00	0,00
Vigilância Sanitária	178.394,76	0,00	0,00	271.563,36	0,00	449.958,12	228.000,00	106.146,10	105.646,10	19.101,80	139.000,00	2.616,00	899.817,41	1.328.057,73
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	1.344.331,10	533.213,68	0,00	31.097,42	0,00	1.908.642,20	1.685.000,00	1.417.845,16	1.417.845,16	1.405.403,16	1.685.000,00	245.263,53	453.455,97	711.431,48
Compensação de Especificidades Regionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fator Incentivo Atenção Básica - Povos Indígenas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	36.780.644,93	97.200,00	0,00	962.326,63	0,00	37.840.171,56	42.251.200,00	38.327.196,13	38.303.934,81	38.226.889,34	40.534.000,00	168.370,10	3.952.966,46	3.397.878,58
Teto financeiro	34.371.844,93	0,00	0,00	962.326,63	0,00	35.334.171,56	38.000.000,00	37.262.843,49	37.201.360,24	37.172.088,03	38.283.000,00	95.094,92	2.134.200,03	201.188,64
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	1.642.858,78	458.280,00	0,00	12.970,95	0,00	2.114.109,73	2.500.000,00	2.318.435,04	2.240.098,54	2.075.056,48	1.094.000,00	284.491,44	1.495.074,77	1.249.636,58
Qualificação da Gestão do SUS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	9.610,20	9.610,20	9.169,49	0,00	0,00	251.661,72	242.492,23
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Incentivo: Atenção Integral à Saúde do Adolescente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CNRAC - Centro Nacional Regulação de Alta Complexo	14.253.835,64	0,00	0,00	0,00	0,00	14.253.835,64	14.136.000,00	13.277.491,62	13.277.491,62	13.277.491,62	12.903.000,00	0,00	2.512,49	978.856,51
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC	22.240.431,94	0,00	0,00	0,10	0,00	22.240.432,04	22.136.000,00	21.264.088,02	21.264.088,02	21.264.088,02	20.477.000,00	0,00	2.512,49	978.856,51
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	360.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	360.000,00	360.000,00	168.920,81	178.533,35	176.188,25	360.000,00	16.194,73	451.848,39	619.465,41
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema Penitenciário	0,00	5.353,12	0,00	1.049,02	0,00	6.402,14	2.000,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00	0,00	16.044,50	22.446,64
Terapia Renal Substitutiva	7.986.596,30	0,00	0,00	0,10	0,00	7.986.596,40	8.000.000,00	7.986.596,40	7.986.596,40	7.986.596,40	7.574.000,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Componente Medicamentos de Dispensação Excepcional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Cornea	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Rim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Fígado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Pulmão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transplantes - Coração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	6.949.933,03	6.949.933,03	8.000.000,00	7.823.332,93	7.825.957,93	6.288.767,16	8.884.000,00	661.165,87	0,00	0,00

## 6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

### 6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 28/03/2017 08:31:35

	RECEITAS (R\$)						DESPESAS (R\$)					Movimentação Financeira		
	Transferência fundo a fundo			Op. Crédito /Rend. /Outros	Recursos Próprios	Total	Dotação	Empenhada	Liquidada	Paga	Orçada	RP/Outros Pagamentos	Saldo Finan. do Exercício Anterior	Saldo Finan. do Exercício Atual
	Federal	Estadual	Outros Municípios											
Outros Programas assistência farmacêutica financiados por transferência Fundo a Fundo	300.000,00	0,00	0,00	51.654,62	2.223.891,02	2.575.545,64	3.000.000,00	2.791.949,39	2.773.893,63	1.642.054,79	3.083.000,00	722.879,54	448.873,10	659.484,41
Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

### Análise Sobre a Utilização dos Recursos



1 - INFORMAÇÕES SOBRE RECEITAS ESTADUAIS:

Bloco de Atenção Básica - BLATB			
PAB Estadual	R\$	1.040.289,50	
Sistema Penitenciário	R\$	5.353,12	
Controle de Glicemia	R\$	112.988,00	
Bloco de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar - BLUMAC			
Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante	R\$	95.000,00	
Microcefalia			R\$
2.200,00			
Bloco de Vigilância em Saúde - BLVGS			
Campanha Todos juntos contra o Aedes aegypti	R\$	458.280,00	
Bloco de Assistência Farmacêutica - BLAF			
Dose Certa	R\$	533.213,68	

2 - BLOCO DE INVESTIMENTO (BLINV)

2.1 RECEITAS

As receitas recebidas no período foram as abaixo relacionadas:

R\$ 50.000,00 - Parcela 3/3 - Construção USF Parque dos Ipês (44477909000110004)
R\$ 71.787,00 - Parcela 3/3 - Implementação de Complexos Reguladores
R\$ 50.000,00 - Parcela 3/3 - Construção USF Tóffoli (44477909000110002)

2.2 DESPESAS

As despesas do Bloco de Investimento do exercício são compostas da seguinte forma:

	OBJETO	
	Empenhado	
	Liquidado	
	Pago	
Construção USF Tóffoli		5.971,13
		5.971,13
		5.971,13
Equipamentos Atenção Básica		102.809,84
		102.809,84
		102.809,84
USF Santa Paula/Jardim Marajó		715.656,77
		461.535,44
		350.000,00
Construção USF Jardim América IV		657.237,83
		317.341,15
		246.499,10
Equipamentos - UPA		124.740,84
		124.740,84
		124.740,84
<b>TOTAL</b>		<b>1.606.416,41</b>
		<b>1.012.398,40</b>
		<b>830.020,91</b>

FONTE DE RECURSOS

	Empenhado	
	Liquidado	
	Pago	
Recursos Municipais		476.241,90
		132.597,19
		4.971,13
Recursos Estaduais		901.623,83
		651.250,53
		596.499,10
Recursos Federais		228.550,88
		228.550,88
		228.550,88
<b>TOTAL</b>		<b>1.606.416,41</b>
		<b>1.012.398,40</b>
		<b>830.020,91</b>

As despesas do exercício 2016 pagas no mesmo, utilizaram saldo inicial dos programas em questão ou ainda foram pagas com Recursos Próprios do Tesouro Municipal.

2.3 RESTOS A PAGAR

Os Restos a Pagar do Bloco de Investimento pagos no exercício são compostos da seguinte forma:

	OBJETO	
	Pago	
Construção USF Tóffoli		126.033,55
Construção USF Parque dos Ipês		88.061,79
Construção USF Lácio		162.140,09
Construção USF Jardim Liliana		143.776,16
Construção USF Santa Antonieta III		153.836,45
Complexos Reguladores		2.094,50
Equipamentos Atenção Básica		40.300,00
<b>TOTAL</b>		<b>696.242,54</b>

FONTE DE RECURSOS

	Pago	
Recursos Municipais		273.752,36
Recursos Federais		422.490,18
<b>TOTAL</b>		<b>696.242,54</b>

Os Restos a Pagar pagos no exercício 2016 utilizaram saldo inicial dos programas em questão e também Recursos Próprios do Tesouro Municipal.

3 - DEVOLUÇÃO DE RECURSOS DESVINCULADOS

Em relação aos recursos federais e estaduais desvinculados até o exercício de 2012 pela Secretaria Municipal da Fazenda, informamos que foi realizada devolução no valor de R\$ 42.000,00.



## 9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (b)	%(b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	149.922.000,00	149.922.000,00	148.894.293,49	99,31
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	53.832.000,00	53.832.000,00	57.312.868,91	106,46
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	12.900.000,00	12.900.000,00	10.564.725,10	81,89
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	56.100.000,00	56.100.000,00	49.501.761,34	88,23
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	13.425.000,00	13.425.000,00	14.211.346,20	105,85
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	725.000,00	725.000,00	1.056.434,16	145,71
Dívida Ativa dos Impostos	11.000.000,00	11.000.000,00	12.839.500,48	116,72
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	1.940.000,00	1.940.000,00	3.407.657,30	175,65
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	221.905.000,00	221.905.000,00	216.124.740,15	97,40
Cota-Parte FPM	58.600.000,00	58.600.000,00	62.641.258,09	106,89
Cota-Parte ITR	295.000,00	295.000,00	1.039.651,20	352,42
Cota-Parte IPVA	40.500.000,00	40.500.000,00	41.215.203,03	101,76
Cota-Parte ICMS	121.000.000,00	121.000.000,00	109.939.544,16	90,85
Cota-Parte IPI-Exportação	970.000,00	970.000,00	752.310,83	77,55
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	540.000,00	540.000,00	536.772,84	99,40
Desoneração ICMS (LC 87/96)	540.000,00	540.000,00	536.772,84	99,40
Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	371.827.000,00	371.827.000,00	365.019.033,64	98,17

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Jan a Dez (d)	%(d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	85.164.200,00	85.164.200,00	83.021.808,89	97,48
Provenientes da União	83.760.200,00	83.760.200,00	79.632.729,97	95,07
Provenientes dos Estados	1.349.000,00	1.349.000,00	2.247.284,30	166,59
Provenientes de Outros Municípios	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	50.000,00	50.000,00	1.141.794,62	2.283,58
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	10.752.000,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	95.916.200,00	85.164.200,00	83.021.808,89	97,48

## 9.2. DESPESAS COM SAÚDE

## 9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (f)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	168.540.850,00	182.618.850,00	172.955.467,78	277.005,32	94,86
Pessoal e Encargos Sociais	63.413.000,00	68.095.000,00	65.676.947,20	0,00	96,45
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	105.127.850,00	114.523.850,00	107.278.520,58	277.005,32	93,92

DESPESAS DE CAPITAL	5.705.350,00	7.395.350,00	3.130.289,24	916.061,97	54,71
Investimentos	5.705.350,00	7.395.350,00	3.130.289,24	916.061,97	54,71
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	174.246.200,00	190.014.200,00		177.278.824,31	93,30

## 9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS			
			LIQUIDADAS Jan a Dez (h)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i)	%[(h+i)/V (f+g)]	
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		80.524.306,24	662.366,31	45,80	
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		80.524.306,24	662.366,31	45,80	
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	
Outros Recursos	N/A		0,00	0,00	0,00	
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO	N/A	N/A	N/A	530.700,98		
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)		N/A		81.717.373,53	46,10	
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV(f+g)-V(h+i))			""	0,00	""	N/A

<b>PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = (VII / III B X</b>	26,17
--	-------

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [(VII - (15*IIIb)/100)]6	40.808.595,73
---	---------------

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2016	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2013	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00

Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2013	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			LIQUIDADAS Jan a Dez (l)	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m)	% [(l+m)/total (l+m)]x100
Atenção Básica	52.078.000,00	59.055.000,00	53.766.083,30	955.949,23	30,87
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	95.089.950,00	97.104.950,00	91.691.552,66	65.148,04	51,76
Suporte Profilático e Terapêutico	5.033.000,00	5.288.000,00	4.256.038,78	8.038,94	2,41
Vigilância Sanitária	2.804.000,00	2.904.000,00	2.491.812,06	500,00	1,41
Vigilância Epidemiológica	5.505.000,00	8.295.000,00	7.431.781,74	78.336,50	4,24
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	13.736.250,00	17.367.250,00	16.448.488,48	85.094,58	9,33
TOTAL	174.246.200,00	190.014.200,00		177.278.824,31	100,00

### Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

- 1 - As despesas com Pessoal e Encargos Sociais totalizaram R\$ 65.676.947,20 representando 37,05% em relação ao total de despesas empenhadas no exercício e superaram o valor mínimo a ser aplicado em saúde conforme previsão legal.
- 2 - Os Restos a Pagar (RPs) do exercício totalizaram R\$ 18.685.099,36, sendo que destes R\$ 17.492.032,07 já foram processados e R\$ 1.193.067,29 não foram processados. Do total de Restos a Pagar já processados no exercício R\$ 11.446.143,36 referem-se a despesas com Pessoal e Encargos Sociais.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	Secretaria Municipal da Saúde de
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0038
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### **Unidade(s) auditada(s):**

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

### **Recomendações**

Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### **Encaminhamentos**

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0039
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Municipal da Saúde de
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0040
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.



## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0041
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0042
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Ação de controle na auditoria de prontuários com relação a possíveis irregularidades na cobrança de AIH de pacientes internados no período de janeiro a agosto de 2015, referentes aos registros gerados pelo procedimento 04.06.03.003-0 - Angioplastia Coronariana c/ Implante de Stent X 07.02.04.053-3 - Stent para Artéria Coronária no SIH/SUS.
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Sem recomendações por não haver quaisquer impropriedades ou irregularidades no que diz respeito à finalidade da auditoria proposta e realizada, estando os procedimentos e a utilização de OPM dentro da conformidade.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0043
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0044
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0045
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Municipal da Saúde de
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0046
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0047
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0048
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.



## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Municipal da Saúde de
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0049
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0050
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0051
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Municipal da Saúde de
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0052
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Municipal da Saúde de
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0053
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a correção do código do procedimento solicitado em AIH, onde houve codificação de procedimento incompatível com o realizado, conforme apurado em prontuário clínico.
- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0054
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Municipal da Saúde de
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0055
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0056
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.



## 10. AUDITORIAS

**Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)**

Sim

**Ente Federado:**

MARILIA

**Demandante:**

- Secretaria Municipal da Saúde de

**Órgão responsável pela auditoria:**

Divisão de Avaliação, Controle e

**SISAUD/SUS:**

Não

**Nº da auditoria:**

0057

**Finalidade da auditoria:**

Apurar procedimentos realizados, anotações em prontuários, laudos de exames complementares realizados e anotações em Laudos para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

**Status da auditoria:**

Encerrada

### **Unidade(s) auditada(s):**

Associação Beneficente Hospital Universitário - ABHU

### **Recomendações**

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.

### **Encaminhamentos**

Nada digno de nota.

## 10. AUDITORIAS

<b>Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)</b>	Sim
<b>Ente Federado:</b>	MARILIA
<b>Demandante:</b>	- Secretaria Estadual da Saúde -
<b>Órgão responsável pela auditoria:</b>	Divisão de Avaliação, Controle e
<b>SISAUD/SUS:</b>	Não
<b>Nº da auditoria:</b>	0058
<b>Finalidade da auditoria:</b>	Avaliação mensal das anamneses de admissão, de uma amostra significativa dos prontuários de internações, para a qualificação da indicação de internações SUS, para procedimentos eletivos e urgentes, cirúrgicos e clínicos, utilizando a ferramenta Appropriateness Evaluation Protocol - AEP (Protocolo de Avaliação de Adequação).
<b>Status da auditoria:</b>	Encerrada

### Unidade(s) auditada(s):

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Marília

### Recomendações

- Promover a auditoria de prontuário, pela Comissão de Prontuário, com foco na qualidade e quantidade das informações prestadas.
- Promover a melhoria no preenchimento e anotações na Ficha de Anamnese de Admissão.

### Encaminhamentos

Nada digno de nota.

### 11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diretriz. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Neste diretriz tivemos 2 indicadores, sendo que 92,1% das ações foram realizadas e 50% dos indicadores alcançaram a meta

Diretriz. Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

Nesta Diretriz tivemos 9 indicadores, sendo que 88% conseguiram alcançar a meta e 54,5% das ações foram realizadas

Diretriz. Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Nesta diretriz foram 15 indicadores, sendo que 53,33 conseguiram alcançar a meta e 75% das ações foram realizadas

Diretriz. Fortalecer o papel do Estado na regulação do trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho. Tudo isso considerando as metas de superação das demandas do mundo do trabalho na área da saúde estabelecidas pela Década de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, iniciada em 2013.

Nesta diretriz tivemos 01 indicador, sendo que alcançamos sua meta e 88% das ações foram realizadas

Diretriz. Aprimorar a relação federativa no SUS, fortalecendo a gestão compartilhada nas regiões de saúde e com a revisão dos instrumentos de gestão, considerando as especificidades regionais e a concertação de responsabilidades dos municípios, estados e União, visando oferecer ao cidadão o cuidado integral.

Nesta diretriz tivemos 01 indicador, sendo que alcançamos sua meta e 95% das ações foram realizadas

Diretriz. Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite e os processos de transferência de recursos.

Nesta diretriz tivemos 01 indicador, e não tivemos ação.

Resumindo tivemos 28 indicadores sendo que 17 alcançamos a meta, equivalendo a 60,71% dos indicadores.

### 11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

- Apesar de termos tidos dificuldades em 2016 como: falta de recursos humanos, consequencia da dificuldade de contratação pela Lei de Responsabilidade Fiscal, falta de recurso financeiro para a aquisição de materiais, adaptação à mudança da nova gestão na Secretaria Municipal da Saúde, a inadequação das estruturas físicas para suprir as necessidades específicas e a falha na alimentação do E-SUS. Terminamos o ano com 28 indicadores sendo que 17 alcançamos a meta,
- O erro na numeração das ações continua se repetir neste ano. Depois de 1.10 este numero se repete.
- Gostaria que o SARGSUS nos próximos anos abrisse mais cedo para os gestores inserirem os dados, pois tivemos menos de 30 dias para inserí-los e passá-los para apreciação do COMUS.

### 11.3. ARQUIVOS ANEXOS

Documento	Tipo de Documento
PMS 2014 a 2017 - atualizado em 26 02 14 - FINAL.pdf	Plano de Saúde do período 2014 - 2017
Ata 48.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017
PMS 2014 a 2017 - atualizado em 26 02 14 - FINAL.pdf	Programação Anual de Saúde referente ao Ano do RAG
Ata 48.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a programação anual de saúde referente ao ano do RAG
PMS 2014 a 2017 - atualizado em 26 02 14 - FINAL.pdf	Programação Anual de Saúde do período 2014
Ata 48.pdf	Resolução do Conselho de Saúde que aprova a Programação Anual de Saúde do período de 2014

## 12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

### 12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

Enviado para Câmara de Vereadores em	1º QUA	2º QUA	3º QUA
Enviado ao Conselho de Saúde em	13/06/2016	28/09/2016	22/02/2017
Enviado para Câmara de Vereadores em	16/06/2016	20/10/2016	23/02/2017

### 12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

#### 12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em	30/03/2017 09:23:53
Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em	
Enviado à Câmara de Vereadores em	
Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em	

#### 12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

Data de Recebimento do RAG pelo CS	30/03/2017 09:23:53
Apreciado pelo Conselho de Saúde em	30/03/2017 09:26:36
Reapreciado pelo Conselho em	
Parecer do Conselho de Saúde	O conselho apreciou aprovado o SARGSUS de 2016. No dia da reunião do COMUS (29/03/2017) a noite, o site do SARGSUS não abriu. Por causa disso não consegui colocar o parecer do conselho neste dia. A Ata foi de nº 27 de 2017.
Status da Apreciação	Aprovado
Resolução da Apreciação	27 Data 29/03/2017

MARILIA - SP, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.